

Anexo I

Um Ano de Projecto BARN



Um ano de Projecto BARN

Os habitats humanizados, nomeadamente os rurais, agrícolas e as áreas envolventes, são reconhecidamente ricos do ponto de vista da biodiversidade. O mosaico agrossilvopastoril presente em todo o país, principalmente no interior, associado aos núcleos populacionais humanos, é tido como essencial para a conservação de algumas espécies de aves. As aves de rapina nocturnas (Aves, Ordem Strigiformes), em particular a Coruja-das-torres (*Tyto alba*), Mocho-galego (*Athene noctua*), Coruja-do-mato (*Strix aluco*) e Mocho-d'orelhas (*Otus scops*) (Figura 1), estão bastante ligadas a essas áreas, sendo particularmente importantes para a agricultura, no controle de pragas de roedores e insectos. Para estas aves de rapina nocturnas as condições oferecidas por este tipo de habitats trazem um conjunto de benefícios ao assegurar áreas de repouso e nidificação, nomeadamente as próprias construções humanas e áreas florestais envolventes aos núcleos populacionais, bem como as áreas agrícolas e as zonas

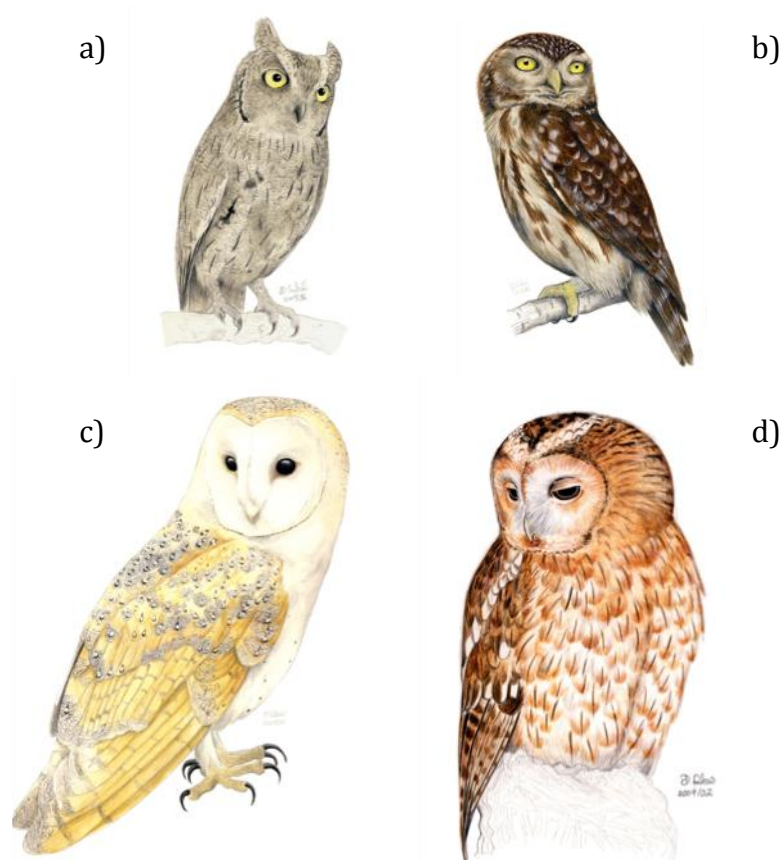


Figura 1: a) Mocho-d'orelhas; b) Mocho-galego; c) Coruja-das-torres; d) Coruja-do-mato. Ilustrações de Davina Falcão.

de transição destas com as áreas florestais, no caso da alimentação. As áreas humanizadas também poderão trazer algumas desvantagens, principalmente devido à pressão humana a que estão sujeitas, traduzindo-se isso em escassez de alimento, devido ao abandono progressivo da agricultura tradicional e ao uso de químicos, e na progressiva redução de locais apropriados à nidificação. Por acção directa do Homem, a perseguição e colisões com automóveis são grandes factores de ameaça.

As aves de rapina nocturnas são um grupo muito pouco estudado, muito provavelmente devido aos seus hábitos nocturnos. Assim sendo, em 2009 o CERVAS deu início a um projecto que tem como objectivo principal aumentar o conhecimento em Portugal sobre este grupo de aves, sendo intitulado de projecto BARN – Conservação e Estudo da Distribuição e Ecologia das Aves de Rapina Nocturnas. Numa fase inicial o projecto está a ser implementado no concelho de Gouveia, tendo como ambição expandir-se para outros concelhos da Serra da Estrela (Figura 2).

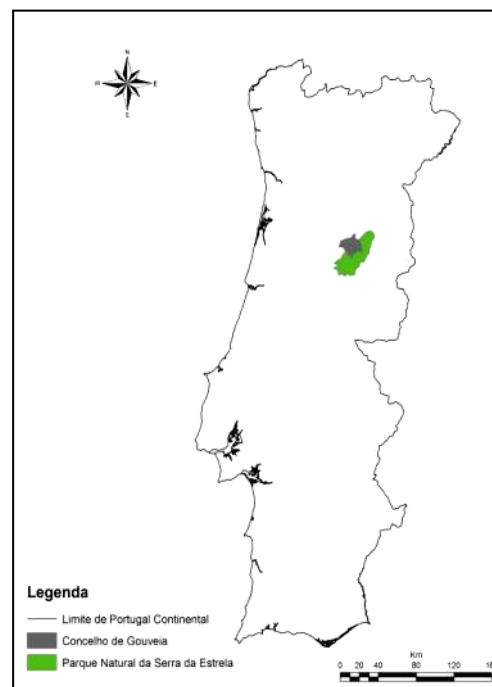


Figura 2: Localização da área de estudo.

Durante este primeiro ano a prioridade do projecto BARN foi determinar a localização das espécies em estudo nas áreas rurais e agrícolas e estimar o número de casais para cada espécie e respectivas densidades populacionais na área de estudo. Para isso, foi realizado um censo dirigido às espécies alvo com recurso à emissão de vocalizações conspecíficas, estando os resultados em relação à distribuição representados na Figura 3. O Mocho-galego distribuiu-se por toda a área de estudo de uma forma mais ou menos regular, tendo sido a espécie mais detectada durante este estudo com 90 contactos, sendo considerados 69 territórios com uma área circular de 7,45 ha. Foram estimados 225 casais de Mocho-galego na área de estudo, sendo que a densidade obtida na área real prospectada foi de 2,4 casais/km². O Mocho-d'orelhas foi a segunda espécie mais detectada, com 88 contactos correspondentes a 71 territórios com uma área circular de 14,8 ha, distribuídos regularmente pela área de estudo.

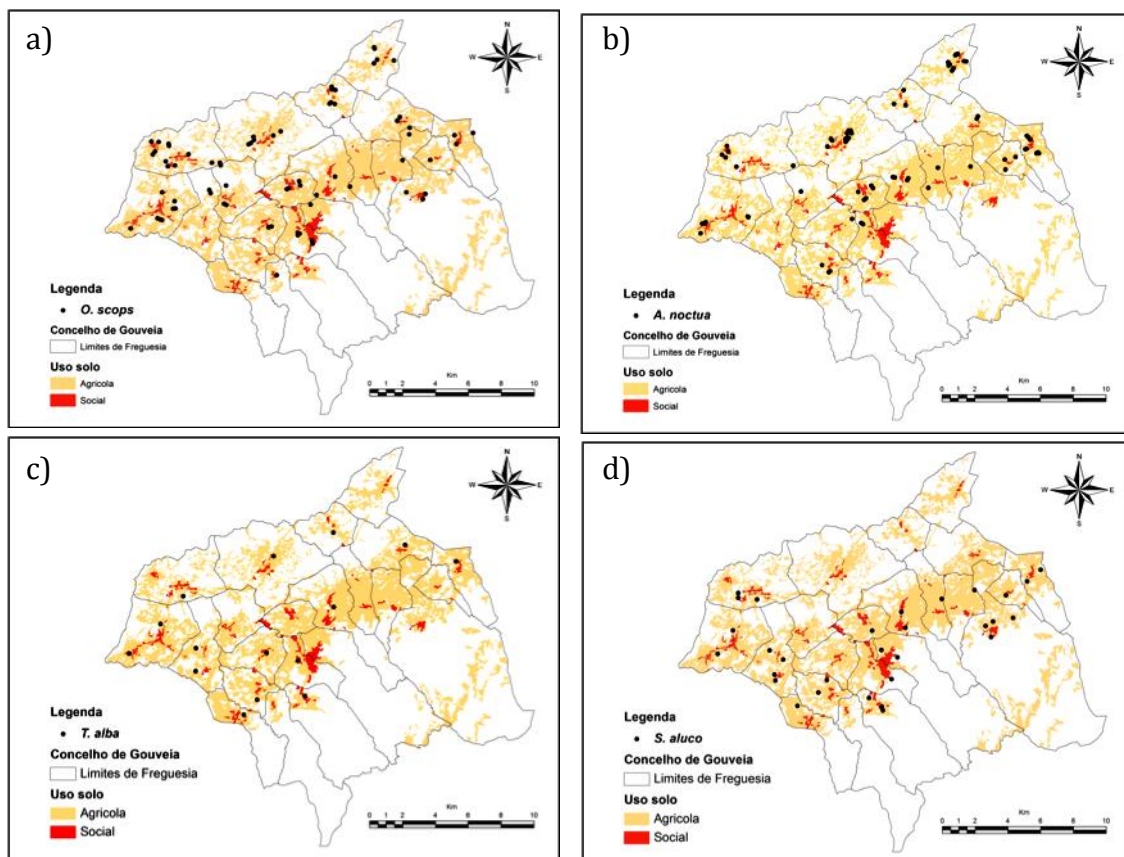


Figura 3: Distribuição dos territórios de a) Mocho-d'orelhas, b) Mocho-galego, c) Coruja-das-torres e d) Coruja-do-mato.

Estima-se que existam cerca de 180 casais de Mocho-d'orelhas no concelho de Gouveia, com uma densidade de 1,4 casais/km². A Coruja-do-mato apresenta já uma distribuição mais restrita, aparentando estar ausente no norte e nordeste do concelho de Gouveia, tendo sido detectados 52 indivíduos desta espécie, correspondendo a 30 territórios com uma área circular de 80,1 ha. Foram estimados 80 casais desta espécie com uma densidade de 0,5 territórios/km². A Coruja-das-torres foi a espécie menos detectada na área de estudo, tendo sido obtidos 23 contactos desta espécie, sendo considerados 15 territórios com uma área circular de 379,45 ha. Apesar desta distribuição restrita, quase todas as freguesias eram abrangidas por um território desta espécie. Assim foram estimados 32 casais, com uma densidade de 0,2 casais/km² na área prospectada.

Em paralelo com o censo de aves de rapina nocturnas foram realizados inquéritos à população local de forma a complementar a informação obtida pelo trabalho de campo. A idade média dos inquiridos, na sua grande maioria do sexo masculino (89%), é de 47 anos, sendo que o mais novo inquirido tinha 28 anos e o mais velho 61. Todos os inquiridos consideram a presença das aves de rapina nocturnas na freguesia vantajosa, sendo que mais de metade (55%) consideram que as populações destas espécies se encontram em decréscimo (Figura 4). As razões apontadas pelos inquiridos para este decréscimo são todas de origem antropológica, tendo sido o abate ilegal, o uso de pesticidas e os incêndios as causas mais apontadas. Para os que consideram que as populações de aves de

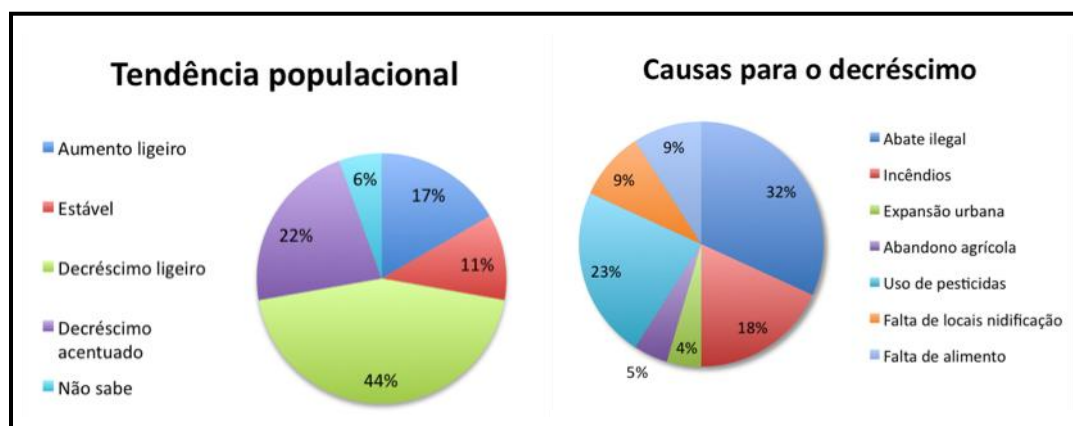


Figura 4: Tendências populacionais na opinião dos inquiridos e respectivas causas apontadas pelos mesmos para o decréscimo.

rapina nocturnas se encontram estáveis ou a aumentar as principais razões apontadas são a diminuição da indústria têxtil e a diminuição do uso dos pesticidas.

Com o intuito de colmatar a falta de locais de nidificação foram construídas e colocadas caixas-ninho para as aves de rapina nocturnas em algumas freguesias do concelho de Gouveia. Numa primeira fase foram colocadas 3 caixas-ninho para o Mocho-d'orelhas, 5 para Mocho-galego e 3 para Coruja-das-torres (Figura 5). A escolha dos locais de colocação foi feita tendo em conta vários aspectos: falta de locais naturais de nidificação, problemática associada ao local habitual de nidificação (p.e.: quedas de ninho), destruição do local habitual de nidificação, entre outros.



Figura 5: Colocação de caixas-ninho no concelho de Gouveia para **a)** Coruja-das-torres, **b)** Mocho-galego, **c)** e **d)** Mocho-d'orelhas.

De forma a complementar todo o processo de conservação foram ainda realizadas algumas acções de educação ambiental com o objectivo de sensibilizar as populações locais salientando o benefício destas espécies para as populações das zonas rurais, por exemplo no combate de pragas de micromamíferos e insectos. As acções foram realizadas junto de várias faixas etárias, desde crianças até adultos (Figura 6).



Figura 6: Acções de educação ambiental no âmbito do projecto BARN.